

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Palavras-chave: Educação em Saúde, Enfermagem, Mídias Sociais.

Introdução: Atualmente, a utilização das mídias sociais tem se mostrado uma ferramenta essencial na consolidação e fortalecimento da educação em saúde, pois as informações divulgadas através da internet possibilitam maior alcance da população em menor tempo, o que favorece o incentivo ao autocuidado, a prevenção de doenças e a obtenção de conhecimento sobre temas pertinentes a saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem com o uso das mídias sociais para a realização da educação em saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, feito a partir da vivência de uma discente de enfermagem com a disponibilização de informações relacionadas a saúde para um número ilimitado de pessoas através do uso de plataformas digitais. O compartilhamento de orientações e experiências foi desenvolvido por 20 extensionistas de um projeto universitário de Salvador/BA sob supervisão de uma docente de enfermagem. As publicações foram feitas com a periodicidade de três vezes por semana, durante os meses de agosto a novembro de 2019. **Resultados:** Em reuniões realizadas com os extensionistas, houve debates sobre o aumento significativo do uso de redes sociais e sua relevância na promoção de saúde. Com isso, perceberam que as plataformas digitais poderiam ser utilizadas para potencializar atividades desenvolvidas pelo projeto e reunir indivíduos com a finalidade de incentivar o cuidado e oportunizar ações educativas. Foram selecionados diversos conteúdos da área da saúde considerados pertinentes para o enriquecimento do conhecimento em relação ao processo saúde-doença no âmbito individual e coletivo. Alguns dos temas trabalhados foram relacionados a importância da doação de sangue; prevenção e fatores de risco das principais doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão, diabetes e câncer; instruções sobre as arboviroses mais comuns, a exemplo da dengue, chikungunya, zika vírus e febre amarela; informes sobre as campanhas de setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul e a divulgação de campanhas de doação de alimentos e produtos de higiene para duas instituições localizadas em Salvador/BA. Os textos foram redigidos com linguagem simples e objetiva, para facilitar o entendimento e assim, contribuir para maior adesão às propostas de autocuidado e suporte social. Além disso, cada aluno pode contribuir frequentemente na realização das postagens, dividida em duas etapas: pesquisa bibliográfica e elaboração do material, o que possibilitou a aproximação do estudante a assuntos indispensáveis para sua formação. A intervenção *online* gerou bastante interação e boa aceitação do público, composta, em sua maioria, por acadêmicos da área de saúde e demais interessados nas temáticas abordadas no perfil. **Conclusões:** Desta forma, nota-se que as mídias sociais são instrumentos acessíveis, que proporcionam fácil interação e efetividade no fornecimento do aprendizado, se configurando como um meio benéfico para a realização da educação em saúde. Vale ressaltar que o facilitador deve apresentar suas publicações em conformidade com evidências científicas para gerar resultados positivos.

Referências

1. Azevêdo, A. V. Dos S.; Da Silva, M. A.; Magalhães Reis, T. C., Nova Perspectiva Sistêmica, 2019, v. 28, n. 63, p. 55.
3. Fernandes, L. S.; Calado, C.; Araujo, C. A. S., Ciênc. saúde coletiva, 2018, v. 23, n. 10, p. 3357.